

## G BELL - GRUPO BELL HOOKS DE EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ludymila Rita Rodrigues Da Silva<sup>1</sup>  
Carla Benitez Martins<sup>2</sup>

### RESUMO

Trata-se de um projeto de educação popular feminista, focando sua atuação em temáticas atinentes às violências de gênero, tendo como seu público-alvo mulheres trabalhadoras, em situação de violência ou passíveis de vivenciá-la, seja doméstica, seja estrutural ou provocada pelo Estado. O objetivo central será realizar oficinas com mulheres que possam ser multiplicadoras daqueles saberes e fazeres potencialmente transformadores. Conforme trecho acima, este projeto de extensão se pretende consolidar de maneira mais perene e orgânica, sendo sua atuação durante esse primeiro ano de Edital PIBEAC parte inicial de sua trajetória. Nesse primeiro momento, o grupo se aproximou, de forma teórica e metodológica, acerca das temáticas que envolvem educação popular feminista, violências de gênero, dinâmicas de opressão (raça, gênero, sexualidade, etariedade), violência estatal, sistema prisional e epistemologias do Sul. As temáticas foram trabalhadas através de leituras coletivas a fim de construir um espaço emancipatório e crítico. O processo de construção seguiu traçado a partir das leituras e debates em torno do livro “Uma teoria feminista da violência” de Françoise Vergès e da Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), que foram necessárias para refletir acerca das mulheres em situação de violência, os tipos de violência doméstica e familiar (física, psicológica, moral, sexual e patrimonial), a revitimização das vítimas nas instituições legais de atendimento às vítimas e o papel do Estado na perpetuação de violências estruturais. Assim, o Projeto faz uma reflexão crítica sobre o Estado enquanto não somente um implementador de políticas públicas, de segurança e funcionamento da ordem, mas também como um agente produtor de violências sistêmicas para com determinados corpos - no caso sujeitas/os racializadas/os, classes populares, crianças e trabalhadoras/es - marginalizados/subalternos. A partir dessas reflexões, iniciamos a confecção de uma cartilha versando sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher e suas formas de prevenção e enfrentamento. A produção desta se dá por meio da construção de uma história ficcional ambientada no Recôncavo Baiano. Para além da elucidação quanto ao tema, a cartilha busca divulgar endereços e contatos de serviços de atendimento especializado às mulheres nas principais cidades da região. A cartilha está em processo final de elaboração e a proposta é distribuí-la em postos estratégicos nessas cidades e, com base nela, realizar formações com mulheres e trabalhadores da saúde, educação e segurança sobre o tema. Este será o principal objetivo do projeto para o próximo ano.

**Palavras-chave:** Educação popular; decolonialidade; violências de gênero; Estado.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras/Malês, Discente, ludymilardgs@aluno.unilab.edu.br<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras/Malês, Docente, carlabenitez@unilab.edu.br<sup>2</sup>